

## **ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA – EFA 19 DE MAIO: Uma proposta de Educação Popular em Campo Florido-MG**

OLIVEIRA, Terezinha Tomaz de  
Universidade Federal de Uberlândia  
terezinhato@yahoo.com.br

SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo  
Universidade Federal de Uberlândia  
adrianyavila@gmail.com

### **RESUMO**

Este texto tem como objetivo de apresentar uma das etapas da organização da Escola Família Agrícola – EFA 19 De Maio de Campo Florido-MG. A EFA 19 De Maio foi possível pela ação de camponeses preocupados em oferecer uma educação de qualidade para seus filhos e ao mesmo tempo permanecerem no meio rural. Participaram dessa associação os Assentados do Assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho e outras pessoas da cidade de Campo Florido. No Brasil, as EFA tiveram início no estado do Espírito Santo com o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPS). A atual realidade da educação brasileira mostra diversos tipos de alternância, como o trabalho e estudo sem ligação com o curso profissionalizante; o trabalho e estudo nos cursos profissionalizantes noturnos que permitem aos alunos trabalharem durante o dia. Mas há também os cursos integrados em que o trabalho e o estudo são dois momentos interligados porque em ambos os momentos os alunos interagem com a família e a escola. Essa é a proposta da EFA.

**Palavras-chave:** Reforma Agrária. Curso Profissionalizante. Pedagogia da Alternância

### **INTRODUÇÃO**

A EFA 19 de Maio de Campo Florido-MG nasceu de uma ação associativa onde camponeses preocupados em oferecer uma educação de qualidade para seus filhos e ao mesmo tempo permanecerem no meio rural. Participaram dessa associação os Assentados do Assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho e outras pessoas da cidade de Campo Florido.

Foi necessário criar um plano de formação e desenvolvimento para o jovem do campo, e também os meios de responsabilizar as famílias no envolvimento de um

projeto educativo que ajudasse na educação dos filhos. Buscou-se meios para implementar essa proposta alternativa em que alguns modelos fossem de melhor adequação ao jovem camponês. Optou-se então, como mais viável, pelo modelo baseado na Pedagogia da Alternância, que vinha vem sendo utilizada no Brasil desde 1968 no município de Anchieta no Espírito Santo.

Na procura também por uma alternativa de educação procurou-se o Instituto de Geografia na Universidade Federal de Uberlândia na pessoa do Professor Falcão Vasconcellos, onde ele apresentou o professor Roosevelt José dos Santos em parceria permitiu a implementação do projeto da escola.

No estado do Espírito Santo, e também em Minas Gerais o grupo de camponeses visitaram várias escolas no formato EFA, e coletaram informações que pudessem auxiliar na construção do projeto pedagógico para uma educação que contribuísse com os assentados e os pequenos produtores que viviam na região e almejavam a EFA.

Nessas visitas teve-se a oportunidade de conhecer diferentes Escolas Família Agrícola – EFA cujo objetivo era formar alunos em cursos técnicos na metodologia da Pedagogia da Alternância para promover o desenvolvimento rural sustentável, valorizar a agricultura familiar, a agroecologia e a solidariedade .

A experiência educativa com a Pedagogia da Alternância teve origem na França em 1935 por iniciativa de um grupo de famílias do meio rural que desejava oferecer uma formação profissional com uma educação humanista para seus filhos integrada ao ambiente familiar e sócio profissional do meio rural.

Depois de dos bons resultados na França essa proposta pedagógica expandiu - se para outros países da Europa como Espanha, Itália, Portugal e posteriormente para o Continente Africano e América Latina. Hoje estão presentes em mais de 30 países, distribuídos nos cinco continentes e cada vez mais esses números tem aumentado por iniciativa dos agricultores lideranças comunitárias e pessoas interessadas nesse projeto educacional.

No Brasil, as EFA tiveram início no estado do Espírito Santo com o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPS). Por meio de seus trabalhos de implementação das EFA, como tentativa de respostas aos problemas vividos pelos agricultores das comunidades rurais na região no município Alfredo Chaves e Olivina,

onde mais se destacou a necessidade de uma nova proposta educacional para o meio rural. Posteriormente, as Escolas do modelo Família Agrícola ajudaram no desenvolvimento desses municípios.

A atual realidade da educação brasileira mostra diversos tipos de alternância, como o trabalho e estudo sem ligação com o curso profissionalizante; o trabalho e estudo nos cursos profissionalizantes noturnos que permitem aos alunos trabalharem durante o dia. Mas há também os cursos integrados em que o trabalho e o estudo são dois momentos interligados porque em ambos os momentos os alunos interagem com a família e a escola. Essa é a proposta da EFA.

### **ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CAMPO FLORIDO**

Após as famílias estarem assentadas, notou-se que os alunos do ensino fundamental começaram a migrar para a cidade, porque nesse assentamento não havia possibilidades de continuar os estudos, após o fim da antiga 4ª série, atual 5º ano. Esta questão criou um questionamento a mais para assentados que se preocupavam com a formação destes jovens, e com a hipótese dos mesmos não quererem voltar para suas origens.

Começava então, um longo percurso de buscas de novas alternativas para a escola rural e a valorização do trabalhador do campo, com a proposta de se criar uma escola que desse continuidade ao processo de aprendizagem do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, e também profissional.

Um grupo de pessoas do assentamento interessados em construir uma escola diferenciada começou a fazer a discussão com as famílias assentadas e com as famílias em torno do assentamento sobre a necessidade de uma educação voltada para o campo buscando alternativas para a realidade dos assentados. Era uma ação comunitária que visava a integração e sustentabilidade da comunidade local. O grupo que participou das visitas ajudou no processo da construção dessa escola que pretendia atender as necessidades dos assentados. Para isso foi criado uma nova associação que deu origem a escola à fundação da Escola Família Agrícola 19 de Maio de Campo Florido.

Com a fundação foram também definidos os princípios e fins da educação proposta, assim como o estatuto escola:

Segundo o Artigo 7º, a EFA 19 de Maio adota uma pedagogia apropriada ao meio rural e integrada aos princípios e fins da Educação Nacional, consubstanciados no art. 2º da Lei nº 9.394/96, aqui transcritos:

A educação, dever da família e do Estado, inspira-se nos princípios da liberdade, nos ideais de solidariedade humana, e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, s/p)

Para a organização do Estatuto e sua proposta educativa, a Associação Escola Família Agrícola 19 de Maio de Campo Florido se apoiou na Pedagogia da Alternância e Educação Popular.

A educação popular comprometida com a classe trabalhadora é, portanto, uma educação ético-política e intelectual dessa classe, acontecendo em todos os espaços educativos, direcionada ao atendimento das necessidades e dos reais interesses das camadas populares. Ao visar tornar os sujeitos elaboradores de sua própria cultura, acontece dentro e fora dos muros institucionais, tendo a escola como um espaço fundamental de sua realização por ser lugar de cultura, de ciência e de tecnologia. (MACIEL, 2011, p. 336)

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meio para progredir no trabalho e nos estudos posteriores. Por sua vez, o Ensino Médio, etapa final da educação básica com duração de três anos, tem como finalidade a consolidação dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento do estudo; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo; formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

A Pedagogia da Alternância parte do concreto para o abstrato, por isso o meio é fator privilegiado do processo de ensino-aprendizagem, em que o ambiente escolar é local de sistematização científica e ponto de partida para organizar pesquisas, fazendo interagir, desta forma, teoria e prática, estudo e trabalho, ação-reflexão-ação.

Com base nessas premissas da Pedagogia da Alternância, os objetivos da EFA 19 de Maio eram: proporcionar ao jovem rural do entorno da Escola Família Agrícola de Campo Florido uma formação integral com períodos letivos presenciais na escola e



ISSN: 2238-8451

períodos letivos vivenciados no meio sócio-profissional, possibilitando o vínculo da escola com a família, a comunidade e o trabalho.

Ministrar o ensino médio e a educação profissional básica concomitante, como direito público às populações rurais, proporcionando-lhes inserção profissional na agricultura familiar e outras profissões do meio rural; manter um empreendimento próprio ou comunitário, através do Projeto Profissional desenvolvido ao longo do curso para gerar trabalho e renda; poder optar por permanecer no campo, com dignidade e qualidade de vida ou poder continuar os estudos; respeitar a individualidade dos jovens como cidadãos, garantindo uma educação voltada para o respeito à sua dignidade, liberdade, cultura rural.

Buscar o desenvolvimento local sustentável valorizando o espírito de solidariedade; valorizar o conhecimento popular e promover intercâmbio de tecnologias apropriadas para a convivência com a região do Triângulo Mineiro, educando para uma consciência preservacionista; estimular e apoiar a agricultura familiar buscando incorporar novas culturas economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis para a região, respeitando a cultura, tradições e conhecimentos acumulados pelos trabalhadores; procurar alternativas econômicas no campo e na região, procurando diminuir o êxodo do campo para as cidades e entre regiões; desenvolver projetos de melhoria nas propriedades rurais; tornar a EFA um centro de referência, de promoção e desenvolvimento do meio rural, criando espaços para atividades diversas dos movimentos sociais camponeses, promovendo cursos de capacitação, recapacitação e atualização profissional para pais, mães, profissionais do campo.

Lutar contra toda forma de preconceitos como o de cidade-campo, de gênero, de raça e de geração; estimular a ajuda mútua, o associativismo entre jovens e familiares e entre pessoas diferentes; capacitar os jovens, atendendo à diversificação de profissões no meio rural, com formação permanente para estar continuamente atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo contemporâneo, capazes de prever os problemas e antecipar soluções.

A organização da EFA 19 de Maio previa a formação integral dos jovens e o desenvolvimento rural sustentável. Os pais, como principais agentes educativos, responsáveis diretos pela formação dos filhos, organizaram-se em associação na qual,

juntos, iriam buscar soluções para os problemas da formação dos jovens e do desenvolvimento rural. A Associação seria composta por todas as famílias que tinham filhos matriculados regularmente na escola, além de pessoas físicas e jurídicas interessadas no desenvolvimento rural do entorno da Escola Família Agrícola de Campo Florido, através da educação. Estava organizada em: Assembleia Geral, Conselho Administrativo e Conselho Fiscal.

A gestão administrativa da EFA 19 de Maio era de responsabilidade da Associação. O diretor, com o Presidente e o Conselho Administrativo da EFA, representavam e executavam a administração do funcionamento da escola sob orientação, assessoria e supervisão da Associação Mineira das Escolas Família Agrícola - AMEFA e União das Escolas Família Agrícola do Brasil - UNEFAB.

A Associação, através do seu Conselho Administrativo, exerceriam o poder político, enquanto que o diretor e a equipe docente cuidariam do poder executivo na EFA.

A equipe pedagógica da AMEFA, juntamente com UNEFAB, promoveria, durante o ano letivo, Cursos de Formação Continuada, Formação Inicial em Pedagogia da Alternância e Visitas Pedagógicas, com seções de formação em cada EFA, voltada para a orientação e acompanhamento de suas atividades curriculares.

Todos os professores, sob o acompanhamento do diretor e sob a orientação da equipe pedagógica da AMEFA, comprometeram-se com a orientação educacional dos alunos, atendendo a todos os aspectos requeridos para o desenvolvimento harmônico da personalidade, com vistas à realização humana.

Todas as atividades da Escola Família Agrícola tinham sempre como objetivo essencial contribuir para a autororientação dos jovens, promovendo o crescimento gradual e contínuo de todos os requisitos indispensáveis à vivência dos valores humanos mais profundos: consciência de si e do mundo, responsabilidade, liberdade, solidariedade, senso crítico e espírito criativo.

A EFA 19 de Maio, com a orientação da Equipe Pedagógica da AMEFA, propunha técnicas adequadas ao serviço de orientação do jovem, destacando-se: a divisão dos alunos em turmas menores, onde cada professor se responsabiliza por um subgrupo e faz o acompanhamento personalizado de cada um.



ISSN: 2238-8451

O tempo de trabalho era integral, assim outros encargos remunerados ou demasiadamente absorventes só eram permitidos em casos excepcionais e com autorização do Conselho Administrativo através de consulta à Equipe de Professores. A presença permanente do professor entre os alunos durante o tempo de aulas, de trabalho, e também nas demais atividades formativas, era considerado de necessidade para um maior entrosamento entre o aluno e o professor, em vista dos princípios educativos da escola.

O corpo discente era constituído por todos os alunos regularmente matriculados, atendendo prioritariamente filhos de agricultores familiares indicados pelas entidades que compunham a EFA 19 de Maio: Sindicatos de Trabalhadores, EFA de Ensino Fundamental (5ª a 8ª) da região e Associações de Assentamentos, observando-se sempre as decisões da Assembleia geral do Conselho Administrativo.

O regimento disciplinar das Escolas Família Agrícola, baseado no princípio da liberdade, solidariedade e responsabilidade, tem como objetivo: conscientizar alunos, professores, conselho administrativo e funcionários, da importância de sua participação na consecução dos princípios e fins da Educação Nacional e dos objetivos da Escola Família Agrícola; incentivar professores e demais membros da comunidade a participarem do processo educacional; garantir a observância da ordem na unidade escolar, tomando as providências e orientações necessárias.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA**

A proposta pedagógica da EFA 19 de Maio de Campo Florido apoiava-se numa educação plena, voltada para a formação integral do ser humano e para a qualificação e habilitação profissionalizante de jovens rurais. Valoriza os traços familiares e a herança cultural camponesa, dentro de um projeto de desenvolvimento rural baseado no resgate da cidadania e na organização comunitária. Contribui para a produção agrícola e outras atividades economicamente viáveis e de baixo impacto ambiental que propiciam a vida com qualidade e dignidade no meio rural.

A Pedagogia da Alternância consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional. (TEIXEIRA, et. al., 2008, p.227)

A Pedagogia de Alternância permite a organização da formação dos estudantes em períodos letivos alternados com o meio sócio-profissional, ou seja, no campo com sua família para colocar o prática o que aprendeu; para testar e re-pensar.

A organização do ensino em alternância articula os espaços e tempos da seguinte forma: no meio sócio-profissional e familiar: (lógica do trabalho) observação e descrição da realidade; na escola (lógica do estudo) colocação em comum da reflexão de cada jovem, aprofundamento e sistematização do conhecimento popular e dos conteúdos das disciplinas de base nacional comum e profissionalizante específicos, de forma interdisciplinar. No meio sócio-profissional, de volta à família e ao trabalho o jovem fecha o ciclo da proposta metodológica, realizando as experimentações, aplicação do estudo e das pesquisas.

No meio sócio-profissional, a vida do aluno constitui o centro do processo ensino-aprendizagem, ponto de partida e ponto de chegada, pois os problemas levantados nas pesquisas precisam ser solucionados nas atividades de retorno. Seria o princípio dialético da ação-reflexão-ação.

Não aconteceriam justaposição de etapas, mas uma complementação entre o período vivido na escola e o período vivido em casa, ou seja, uma formação contínua em atividades descontínuas.

A alternância possibilitaria ao jovem comprometer-se, experimentar, avançar tecnicamente, responsabilizar-se, dialogar e inserir-se no meio rural com os adultos na busca de soluções de problemas e de melhorias de qualidade de vida.

Entre as principais características metodológicas da EFA 19 de Maio estavam a aplicação do ensino contextualizado na realidade da atuação profissional e comunitária dos alunos, de forma construtiva. Para isso os principais instrumentos metodológicos eram: o Plano de Estudo (PE), Colocação em Comum, Visitas e Viagens de Estudo, Intervenções Externas, Cadernos Didáticos, Visitas às Famílias, Atividades Retorno e Experiências, Projeto Profissional, Caderno de Acompanhamento e Estágios.

O plano de Formação era uma estratégia de organização dos conteúdos de vivências, através dos instrumentos metodológicos com a formação profissional interdisciplinar.

O plano de formação organizava as alternâncias, o tempo e o espaço escolares e familiares com um desenrolar progressivo de atividades de formação, buscando integrá-los, articulando o saber prático-popular com o saber científico-escolar, e conteúdos técnicos profissionalizantes com conteúdos humanísticos e gerais.

A Escola Família Agrícola tinha em seu Calendário Escolar etapas letivas na escola e na família ou no meio sócio-profissional, visitas de estudos, férias escolares, comemorações cívicas e religiosas, avaliações de convivência e habilidade, atividades especiais e demais elementos, conforme exigências estabelecidas pela legislação de ensino vigente.

A EFA 19 de Maio adequou as peculiaridades locais ao seu Calendário Escolar, sendo de 35 alunos, o que permitiu um atendimento individual e também coletivo, compatível com o Plano de Formação da Pedagogia de Alternância. A organização das turmas, recursos de Ensino Médio e Educação Profissional Básica funcionavam concomitantemente, em tempo integral e em regime de alternância.

O curso de Educação Profissional de nível básico foi oferecido, de forma concomitante ao Ensino Médio, com organização curricular própria, respeitando a legislação vigente e a Pedagogia da Alternância. Tinha a duração de quatro anos e compreendia anualmente o mínimo de 1175 horas de atividades na Escola e na família, e de 200 dias letivos.

O tempo de formação no meio familiar, comunitário e profissional deveria ser semelhante àquele de formação no centro educativo, pois uma alternância de qualidade exige um número suficiente de idas e vindas entre a EFA e o local de moradia. O ritmo das alternâncias seria adequado ao calendário agrícola, buscando propiciar a presença dos jovens na escola e no trabalho familiar, sem prejuízo em nenhum dos ambientes. Haveria no mínimo 110 dias letivos/ano na escola e 96 dias letivos/ano no meio sócio-profissional da composição curricular.

Os programas das diversas disciplinas, áreas de trabalho e atividades constantes do currículo pleno do curso foram elaborados pelos respectivos professores com assessoria da equipe pedagógica da AMEFA.

Na elaboração dos programas foram observados: o relacionamento, ordenação e sequência dos componentes curriculares a fim de assegurar: continuidade, aprofundamento e encadeamento lógico das experiências de aprendizagem; contextualização, de forma a dar sentido mais global e abrangente às experiências de aprendizagem; conteúdos abordados a partir de temas do plano de estudo, visando a interdisciplinaridade, abordando a princípio temas de caráter mais simples para depois contemplar aspectos mais complexos da realidade.

Para atender às exigências didático-pedagógicas, os programas poderiam, em sua aplicação, sofrer modificações para se adequarem aos interesses e necessidades dos alunos e suas famílias.

O planejamento didático deveria ser um processo contínuo e dinâmico que, partindo da amplitude e exigência dos objetivos da Escola Família Agrícola, em seu detalhamento e desenvolvimento, constitua-se em instrumento de realização dos objetivos educacionais.

A avaliação compreenderia a verificação de aproveitamento da aprendizagem quanto à assimilação de conhecimentos, habilidades de convivência e atividades, tendo em vista: conduzir o desenvolvimento do aluno no sentido dos objetivos determinados pelas atividades da Escola Família Agrícola; ajustar esses objetivos e os métodos de ensino às suas condições e necessidades; avaliar os conteúdos teóricos e vivenciais e habilidades de convivência, levantados pelos instrumentos metodológicos específicos da Pedagogia da Alternância, em vista da promoção integral do aluno.

A avaliação deveria levar em consideração a preponderância da qualidade sobre a quantidade de aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do ano letivo sobre os finais. A avaliação será expressa em conceitos, aplicados às atividades do Plano de Estudo, Caderno da Realidade, Estágios, Atividades Retorno, Experiências, áreas de estudo e disciplinas desenvolvidas no decorrer de cada sessão escolar, apurados no final de cada “Período Avaliativo”.

Na avaliação do aproveitamento escolar, observadas as normas e diretrizes da legislação em vigor, seriam registrados os resultados de uma série de interpretações, podendo ser utilizados, entre outros instrumentos e informações de desempenho de cada aluno como: Caderno de Acompanhamento; entrevistas individuais; auto e hetero avaliação de professor e aluno; provas subjetivas e objetivas; comunicação oral e escrita; visitas às famílias; observação dirigida e/ou espontânea; amostra de trabalho; plano de estudo; folhas de observação; caderno de realidade; fichas individuais; habilidade/convivência; pesquisa de campo; experiências; estágios; visitas e viagens de estudos.

Toda avaliação através de prova escrita ou oral deveria ser um meio de diagnosticar a aprendizagem do aluno. Junto com a Comissão de Formação, composta por membros do conselho de Administração, representantes dos professores, dos alunos e dos pais, teria a missão de acompanhar a execução e avaliar o Plano de Formação. Seria ampla, contínua, compreendendo a verificação de aproveitamento e expressando os resultados da aprendizagem quanto à assimilação de conhecimentos, habilidades de convivência e atividades, tendo em vista: conduzir o desenvolvimento do aluno no sentido dos objetivos determinados pelas atividades da Escola Família Agrícola; ajustar esses objetivos e os métodos de ensino às suas condições e necessidade. Nenhum registro de avaliação de alunos poderia ser feito sem antes haver uma reunião de equipe e ampla discussão sobre cada aluno.

O Projeto da EFA 19 de Maio colocava que o prédio da Escola Família Agrícola estaria aberto à comunidade para reuniões, práticas religiosas, seminários e outras atividades, desde que estas não perturbassem ou prejudicassem o desenvolvimento das atividades previstas no planejamento escolar. Sendo que para começar a funcionar a Associação do Assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho cedeu a antiga sede da fazenda.

As disposições explícitas ou implícitas neste regimento deveriam ser observadas rigorosamente por todo o pessoal da escola, que deveriam dele tomar conhecimento ao ser admitido. Competia ao Conselho Administrativo e, em última instância, à Comissão Executiva, contratar, despedir, mudar de função e aplicar sessões ao corpo docente,

técnico e administrativas previstas pela CLT- Consolidação das Leis Trabalhistas e por leis próprias da EFA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia de Alternância propicia condições favoráveis à aprendizagem, pois os aspectos do meio sócio profissional e escolar se complementam. No Meio Sócio-profissional, lugar onde ocorre o vínculo afetivo com a família e o meio as relações com amigos e parentes, a experiência de trabalho, a convivência comunitária, com os Movimentos Sociais. No Meio Escolar ocorrem o trabalho de equipe com os monitores, o acompanhamento pessoal personalizado, o respeito à individualidade, a convivência geral, procurando a construção de um ambiente de respeito e companheirismo, com uma formação integral e a valorização de criatividade e espontaneidade.

A boa formação depende da qualidade das relações estabelecidas entre os diversos níveis, professores com professores, professores com alunos, alunos com alunos, monitores com associações e famílias. As Escolas Famílias Agrícolas, por sua modalidade de ensino e educação, baseadas na alternância vida-escolar e sua orientação para o meio rural, tinham seu ano letivo independente do ano civil, com sessões alternadas de aulas na Escola e de trabalho e estudo no meio no qual o aluno estava inserido.

Depois de todo esse trabalho para fundação da escola como pesquisa, viagens para visita e conhecimento da escola e organização da legalização, muitas reuniões e assembleias e grupos de estudos foram feitos em um período de quase quatro anos de trabalho a professora proponente desde trabalho com ajuda de vários de outras pessoas da comunidade, da prefeitura de Campo Florido, e da Universidade Federal de Uberlândia, entre outros que já estavam no processo como e ajudaram na contratação de pessoas para trabalhar na escola. A escola conseguiu matricular no início 70 alunos deste assentamento, seu entorno e da cidade de Campo Florido.

## REFERÊNCIAS



ISSN: 2238-8451

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. 2006, 61p. Disponível em: [http://sitiodarosadosventos.com.br/livro/images/stories/anexos/o\\_que\\_ed\\_popular.pdf](http://sitiodarosadosventos.com.br/livro/images/stories/anexos/o_que_ed_popular.pdf). Acessado em 2015.

BRASIL. **Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas**. Secretaria Nacional de Articulação Social. Departamento de Educação Popular e Mobilização Cidadã. 2014, 39p.

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**, v. 2, n. 2, jul./dez. p. 326-344. 2011

TEIXEIRA, Edival Sebastião. BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008.